

Novos clientes de congelados e restaurantes

A falta de tempo para cozinhar da nova classe alavanca negócios

O aumento na renda das famílias e a falta de tempo para cozinhar são algumas das razões para o crescimento do consumo de comida congelada. Conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, o mercado cresceu 15% em 2011 em relação a 2010, movimentando R\$ 5 bilhões.

Atenta a essa tendência, a Deep Freeze, há 30 anos no setor, inaugurou quatro mini-mercados nos últimos três anos. Para 2012, mais duas unidades devem ser abertas no sis-

tema de franquias.

"Hoje, temos um crescimento de 20% ao ano. É um mercado em franca expansão", diz o sócio Luiz Eduardo Jardim.

Fazer as refeições fora de casa também cresceu. Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, a participação da alimentação fora de casa cresceu 31,1% no período de 2008/2009 em relação aos anos 2002/2003.

Nos últimos 10 anos, o bar Real Chopp adaptou o cardápio para atender às exigências das famílias, que passaram a levar seus filhos para o botiquim de Copacabana.



Bar de Copacabana adaptou o cardápio para receber famílias

FACILIDADES

LAZER PRÓXIMO DE CASA

■ "O chope no fim de semana deu vez, aos poucos, ao chope para uma reunião de negócios durante a tarde. "Acho que nessa última década ficamos mais livres para consumir o lazer da forma que quisermos, podendo adaptar o horário de trabalho com momentos de descontração", diz a empresária Karla Zacharias.

HORÁRIO INTEGRAL

■ "Antigamente não atendíamos tantas pessoas em horários alternativos ao almoço ou ao período noturno. Agora a todo momento temos pessoas sentando nas mesas e consumindo alguma coisa", afirma o gerente do bar Real Chopp, Hermínio Henrique.

VALE ALIMENTAÇÃO

■ A ampliação das formas de pagamento, com uso do cartão alimentação ou tíquete refeição, fez crescer a venda de comida congelada.

COMIDAS

NO BOLSO

1 Nova clientela mexeu com os preços, como o da refeição no Rio: R\$32,78, a mais alta do Sudeste, conforme pesquisa do Instituto Datafolha.

2 O tradicional cafezinho também está mais caro: no País, o valor médio é de R\$2,58; no Sudeste, R\$2,60

3 34% dos novos estabelecimentos têm até 50 lugares

Fábio Righetti, Luiz Jardim (C) e Roberto Lemos: "novas franquias"